

CONSTRUINDO LUGARES PARA IDOSOS E CRIANÇAS: UM ESTUDO SOBRE DOCILIDADE AMBIENTAL E COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

e-book: Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Universidade Federal de Santa Catarina
para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Profa. Dra. Maíra Longhinotti Felippe

MARIA HILDA B. DE CAMARGO COSTA

2022

RESUMO

O presente trabalho trata sobre o relacionamento intergeracional entre idosos, crianças e adolescentes. A partir da análise das características das Comunidades de Aprendizagem e da compreensão da teoria da Docilidade Ambiental, este trabalho visa demonstrar como a relação entre esses dois grandes conceitos pode influenciar nas propostas projetuais de espaços que permitam a ocorrência de contatos entre gerações. O objetivo é buscar respostas de como deve ser o ambiente para a realização de atividades que beneficiem as relações intergeracionais. A pesquisa realizada teve caráter bibliográfico, descritivo e exploratório. Com a compreensão do conceito formador das Comunidades de Aprendizagem, percebeu-se que o mesmo pode ser aplicado a qualquer tipo de ambiente e que sendo aplicados a espaços em que a Docilidade Ambiental se faz presente, torna-se muito mais fácil a ocorrência de relações intergeracionais entre crianças e idosos. E a partir desse entendimento formulam-se condições espaciais facilitadoras que servirão de guias para futuros projetos arquitetônicos.

Palavras-chave: "relações intergeracionais", "co-educação entre idosos", "narrativas intergeracionais", "práticas coeducativas intergeracionais", "contato intergeracional", "fazenda infantil intergeracional", "socialização", "docilidade ambiental".

INTRODUÇÃO



O tema do presente trabalho trata sobre o relacionamento intergeracional entre idosos, crianças e adolescentes. Busca também, através da análise das características das Comunidades de Aprendizagem e da compreensão da Docilidade Ambiental, demonstrar a relação entre esses dois grandes conceitos e como eles podem influenciar nas propostas projetuais dos ambientes para a realização de atividades que proporcionem relações ientre essas gerações, orientando a elaboração do programa e que tipo de organização espacial é necessária.

Na busca por bibliografia sobre o tema, encontrou-se o artigo publicado na *The Gerontologist* (UHLENBERG, 2000), o qual apresenta dados estatísticos sobre a expectativa do número de crianças e idosos até 2030, que será de 1:1.

O artigo traz a necessidade de realização de estudos sobre essas relações intergeracionais, que são ainda pouco exploradas, e apresenta duas perspectivas pelas quais os idosos (acima de 65 anos) e as crianças (abaixo de 18 anos) são relacionados na sociedade americana. A primeira diz respeito à situação de competir pelos recursos advindos da camada produtiva para suas classes dependentes. Isso significa que ambos dependem da faixa etária intermediária, sendo vistos como duas classes etárias que não poderiam fazer nada uma pela outra. Essa perspectiva de classes separadas vem da estratificação familiar, onde existem 3 faixas: a das crianças que só estudam, a dos adultos que trabalham e dos idosos que estão aposentados, vistos como improdutivos e dependentes (UHLENBERG, 2000).

Outra visão apresentada é de relação entre avós/avôs e seus netos(as), afirmando a importância da afetividade, mas apresenta crítica pela falta de estudos sob esse ponto de vista e bem como sobre a relação intergeracional sem laços consanguíneos. Esse artigo (UHLENBERG, 2000) enfatiza a importância de realização de mais estudos sobre o tema, já que pouco se encontra bibliografia específica sobre essa questão, percebendo-se como uma área de atuação para realização de projetos teóricos ou práticos para o Arquiteto e Urbanista.

Diante da leitura do referido artigo, percebeu-se a importância em estudar o tema sob o ponto de vista social, já que este é um papel importante do arquiteto e urbanista, que deve sempre buscar a melhoria da qualidade de vida nas cidades e na relação entre as pessoas. Outro ponto que justifica a importância do tema deste trabalho, são as reflexões que surgem diante da Pandemia da Covid-19 em relação aos seus efeitos sobre os idosos e crianças. Pode-se dizer, pois, que foram as duas gerações que mais sofreram com o isolamento social imposto pela pandemia, os quais não puderam mais se relacionar fisicamente com familiares, amigos, netos(as), avós(ôs). E como será mostrado ao longo do desenvolvimento do trabalho, os benefícios dessa relação intergeracional são vários, trazendo a necessidade de buscar diretrizes para novos projetos que permitam esse contato.

Este trabalho também justifica-se pelos benefícios que representa o incentivo ao estímulo das interações entre idosos e crianças. Entre eles, a melhoria da qualidade de vida e diminuição do isolamento social dos idosos; uma mudança na percepção da importância dos idosos na participação social, fazendo com que desde cedo as crianças e jovens aprendam que idosos têm muito a contribuir ainda com suas experiências e conhecimento, e conseqüentemente pode haver uma mudança na visão do que é o envelhecer.

Este estudo poderia ser um trabalho técnico, que já fosse direto à materialização de um lugar onde as relações intergeracionais pudessem ocorrer, mas a análise e compreensão dos conceitos sobre os quais se desdobra não ocorreria. Nesse ponto abro um parêntese sobre o que é um ensaio teórico. No ensaio não existe a necessidade de uma conclusão formalista, cada parte torna-se uma conclusão por si mesma, geradas para as reflexões trazidas inicialmente como os questionamentos do ensaio. Sobre ensaio teórico, Meneghetti, (2011, n.p.) argumenta:

não é estudo teórico, baseado em revisões teóricas que, posteriormente, vão amparar pesquisas empíricas ou reflexões conceituais, formatadas dentro da divisão clássica da ciência. Ensaio também não é forma facilitada de produção científica, em que é exigida apenas a razão do escritor, a partir da escolha do tema. O ensaísta precisa transgredir a forma convencional e tradicional de pensar a realidade, pois só assim pode gerar conhecimento original e diferenciado. O ensaísta é antes de tudo experimentador e não reproduzidor de conhecimento ou produto de reflexões presas à formalidade do método. (MENEGETTI, 2011, n.p.)

Assim sendo, a importância desse ensaio experimental consiste em discorrer sobre a percepção de conceitos que não aparecem juntos na literatura, mas que podem ser relacionados e podem ser aplicados conjuntamente na descrição de espaços facilitadores para futuros projetos arquitetônicos.

Uma das contribuições do presente trabalho é ajudar a demonstrar que as Comunidades de Aprendizagem, apesar de serem pensadas para o ambiente escolar, têm princípios que podem ser extrapolados para novos lugares, já a Docilidade Ambiental, a qual foi pensada essencialmente para idosos, é uma teoria que pode ser também utilizada para beneficiar as crianças.

Portanto, três grandes conceitos serão analisados neste trabalho: (1) Relações Intergeracionais entre idosos e crianças, como elas podem acontecer, e quais características ambientais as favorecem; (2) Comunidades de Aprendizagem, que podem ser entendidas como um modelo de transformação dos modos de aprendizagem e da sociedade como um todo, pois permitem a participação ativa da comunidade que está sendo transformada; e (3) Docilidade Ambiental, cuja teoria diz, de maneira geral, que as qualidades dóceis de um ambiente permitem o desenvolvimento das aptidões de uma pessoa.

A união desses temas permitiria estudar como se forma uma Comunidade de Aprendizagem, quais as dinâmicas que apresentam e como elas ocorrem; bem como entender a teoria da Docilidade Ambiental, como ela pode influenciar aptidões; para então encontrar as características para a construção de espaços que permitam e incentivem as relações intergeracionais, buscando elementos e qualidades ambientais para o desenvolvimento de diretrizes de projeto.

O objetivo geral deste trabalho é buscar as respostas sobre como deveria ser o ambiente para a realização de atividades que proporcionem e favoreçam as relações intergeracionais através do estudo das características de uma Comunidade de Aprendizagem e da Docilidade Ambiental. Já os objetivos específicos são caracterizar a relação idoso-criança; caracterizar as redes de comunidades de aprendizagem; descrever o conceito de docilidade ambiental; vislumbrar possibilidades de conexão entre os temas; buscar relatos de experiência; encontrar os benefícios das relações almejadas; e buscar quais características ambientais favorecem a relação intergeracional.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, realizada através de livros, artigos, dissertações e teses. Sites como Maxwell da PUC-Rio, o Portal de Periódicos da Capes e o Catálogo de Dissertações e Teses da UFSC foram utilizados para a pesquisa, usando-se palavras-chave como: "relações intergeracionais", "co-educação entre idosos", "narrativas intergeracionais", "práticas coeducativas intergeracionais", "contato intergeracional", "fazenda infantil intergeracional", "socialização", "docilidade ambiental". Apresenta-se, a seguir, o trabalho estruturado em 5 capítulos:

O primeiro trata sobre as Relações Intergeracionais, mostrando a importância de ser promovida, caracterizando idosos e crianças, bem como relatos de experiências intergeracionais. O segundo capítulo apresenta as Comunidades de Aprendizagem, trazendo suas características, quais são os princípios norteadores, como são formadas e alguns relatos de experiência, o qual tem o objetivo de mostrar como podem ser os espaços que propiciem os contatos intergeracionais. No terceiro capítulo será apresentada a teoria da Docilidade Ambiental, hipótese elaborada dentro da Psicologia Ambiental, a qual diz que ambientes dóceis permitem um melhor desenvolvimento das habilidades. Esse é um conceito importante para o desenvolvimento das condições espaciais facilitadoras de projeto almejadas pelo trabalho. No capítulo quatro explica-se a lógica e visão que se teve em relacionar os temas dos capítulos anteriores, para então levar à elaboração das referidas condições de projeto que serão desenvolvidas no quinto capítulo.

1. RELAÇÕES INTERGERACIONAIS



Neste capítulo serão abordados os aspectos mais teóricos e de caracterização sobre o idoso e a criança em seus aspectos cognitivos e de desenvolvimento físico, e as formas de como se dá sua relação. Serão relatadas experiências sobre o tema, os benefícios encontrados ao se proporcionar encontros entre gerações e, também, a importância da análise de pontos da Psicologia Ambiental e Comunidades de Aprendizagem.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO IDOSO E DA CRIANÇA

Conclui-se ao analisar as características do desenvolvimento das crianças e do processo de envelhecimento dos idosos, que o estímulo e a promoção de espaços em que possam ocorrer atividades de contato intergeracional trazem inúmeros benefícios na saúde desses dois grupos sociais.

1.2 CONTATO INTERGERACIONAL

As relações intergeracionais são importantes de modo a promover ações sócio-educativas, onde os idosos tornam-se parte do processo, sentem-se ativos e úteis, pertencentes a uma função na sociedade. Enquanto as crianças, desde cedo, aprendem o respeito aos mais velhos, aprendem a admirar as experiências de vida, o conhecimento dos mais velhos e tem a oportunidade de compreender melhor o processo do envelhecimento.

Informações mais completas e referências estão no caderno de TCC:

- ✓ Disponível no site do Repositório da Biblioteca Universitária - UFSC - link: (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7443>)

1.3 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Diante da análise desses relatos, pode-se perceber a necessidade de ambientes bem iluminados - iluminação natural ou artificial; arejados - com ventilação cruzada, podendo ser ao ar livre e em espaços amplos; ambientes em que a acessibilidade esteja garantida e com mobiliário adaptado à realização das atividades de interação entre idosos e crianças.

Percebe-se que o papel da arquitetura é fundamental para a elaboração de projetos em que os ambientes e equipamentos urbanos tenham características que incentivem e promovam o desenvolvimento de programas voltados à interação entre gerações diferentes, pois o modo como as pessoas se relacionam com o meio interfere em como se relacionam com outras pessoas.

A elaboração de projetos que unem essas duas gerações traz benefícios para ambas, promovendo qualidade de vida.

Pelas pesquisas apresentarem um ponto em comum, o de ocorrerem em espaços como a sala de aula, o presente trabalho irá analisar também as Comunidades de Aprendizagem, para compreender os seus princípios formadores e para então demonstrar que podem ser extrapolados do ambiente escolar e aplicados em diferentes espaços para que as relações intergeracionais se desenvolvam.

2. COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM



A partir da reflexão sobre o que são as relações intergeracionais, quais os seus benefícios, e como podem ocorrer, esse capítulo passará a analisar as Comunidades de Aprendizagem. Visa aqui entender as suas características, como elas se formam e quais os princípios norteadores da sua constituição. Assim como entender alguns relatos de comunidades formadas, quais os benefícios e a relevância para a educação, além de como suas características podem propiciar um espaço para a interação entre gerações.

2.1 PROCESSO PARA FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM



FONTE: SOBRE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM, 2021

Através de experiências em torno das Comunidades de Aprendizagem e através dos relatos analisados pelo trabalho, pode-se perceber que esse conceito pode ser ampliado a qualquer espaço na cidade, não só restrito ao ambiente da escola. Pode-se transformar qualquer local em uma comunidade que busca favorecer a troca de conhecimentos, a participação ativa da sociedade, a promoção de diversas atividades como leitura, prática de atividades físicas, rodas de conversa, apresentações de teatro, dança, música, hortas urbanas, todas em prol do incentivo às relações intergeracionais.

2.2 BENEFÍCIOS/ RELEVÂNCIA

Analisando as pesquisas existentes sobre o tema, percebe-se os benefícios que o incentivo às relações intergeracionais entre crianças e idosos podem trazer, assim como o uso dos princípios das Comunidades de Aprendizagem, os quais podem ser incorporados em programas de projetos de espaços que visem estabelecer esse contato entre gerações.

Como ressaltado anteriormente, os benefícios encontrados para os idosos são a inclusão social, sentimento de pertencimento, capacidade de repassar conhecimento, elevar a auto-estima, melhoria na qualidade de vida e dessa maneira resgatar sua cidadania.

Já para as crianças, o exemplo é estímulo a criar laços fortes, aprender a respeitar e admirar os idosos, a desenvolver uma relação positiva, transformando os conceitos em relação ao envelhecimento. Além do fortalecimento da relação entre pessoas de diferentes idades, as atividades intergeracionais tem efeitos benéficos sobre a saúde e o bem-estar de todas as gerações envolvidas.

É na busca desses benefícios que o presente trabalho objetiva descrever condições espaciais facilitadoras que sejam norteadoras de projetos que promovam a interação de idosos e crianças, de modo a permitir a promoção de mais saúde da pessoa idosa, minimizar os efeitos do envelhecimento e permitir uma longevidade mais ativa física, mental e emocional em ambas as idades.

- ✓ TCC disponível no site do Repositório da Biblioteca Universitária - UFSC - link: (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7443>)

Assim, a conceituação teórica das Comunidades de Aprendizagem foi fundamental neste trabalho, de modo que sua compreensão permitiu perceber que podemos extrapolar os limites da escola e aplicar os seus princípios em qualquer lugar e então encontrar as características que fazem desses espaços facilitadores na promoção de atividades para as relações intergeracionais entre crianças e idosos da sociedade em seu entorno.

Somada a essa compreensão, outro conceito importante a ser analisado neste trabalho é que a forma como as pessoas se relacionam com os lugares influencia na convivência com outras pessoas e em como se sentem para desenvolver as suas habilidades. O modo como os espaços e ambientes são projetados interferem na percepção ambiental dos usuários, de modo que uma análise da Psicologia Ambiental é favorável ao desenvolvimento das condições espaciais facilitadoras em favor das relações intergeracionais, mais precisamente a análise da teoria da Docilidade Ambiental.

✓ TCC disponível no site do Repositório da Biblioteca Universitária - UFSC - link: (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7443>)

3. DOCILIDADE AMBIENTAL



Fazendo uma conexão com o conceito das Comunidades de Aprendizagem, no presente capítulo será discutido sobre a teoria da Psicologia Ambiental, trazendo sua matriz teórica e alguns de seus preceitos para o melhor entendimento da relação pessoa-ambiente. Aprofundar-se-á com maior ênfase na teoria que trata da Docilidade Ambiental, buscando demonstrar como seu conceito pode ser útil e positivo para o desenvolvimento das condições espaciais facilitadoras de projeto ao final desse trabalho, pois a longevidade é uma realidade da nossa sociedade, o que traz a necessidade de estudos para o desenvolvimento de projetos e políticas públicas para a promoção da qualidade de vida.

3.1 PSICOLOGIA AMBIENTAL

A Psicologia Ambiental se caracteriza por ser uma linha de estudo interdisciplinar, abrangendo áreas como a psicologia, a sociologia, a antropologia e a arquitetura e urbanismo, entre outras. A qual busca estudar a relação entre as pessoas e o ambiente, levando em conta a atividade desenvolvida, qual o objetivo a cumprir e o tipo de interação do indivíduo com os que estão no seu entorno e com o ambiente ao seu entorno. Mostra que o ambiente tem grande influência sobre a cognição, sentimentos e ações das pessoas. (RAIMUNDO, 2010).

3.2 DOCILIDADE AMBIENTAL

A Docilidade Ambiental é uma teoria que deve estar presente nos programas de projetos dos ambientes, nos arranjos dos lugares para uma melhor acessibilidade pelas pessoas de diferentes idades, capacidades e habilidades, promovendo assim a qualidade de vida. No campo da Arquitetura e Urbanismo, cabe ao arquiteto a tarefa de projetar espaços e ambientes em que a docilidade ambiental esteja incluída no partido de projeto para que se tenha uma maior inclusão e participação social. Aqui pode ser encaixada “a estratégia do Desenho Universal... tendo como princípios a busca pelo uso simples, flexível, equiparável/igualitário, intuitivo... tolerante ao erro, com baixo esforço e abrangente” (GÜNTHER, 2018, p. 55-56).

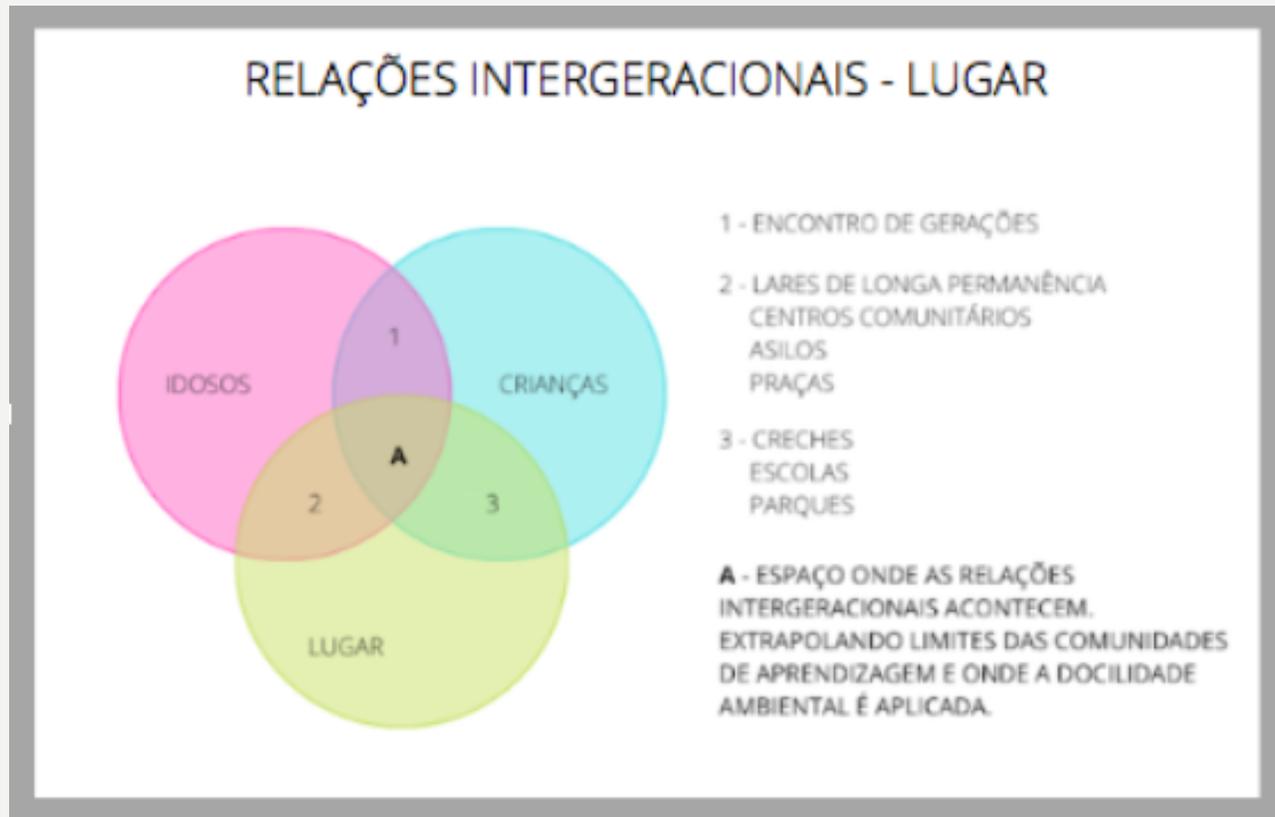
✓ TCC disponível no site do Repositório da Biblioteca Universitária - UFSC - link: (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7443>)

4. RELAÇÃO ENTRE CONCEITOS



O presente trabalho percebeu a existência de uma relação entre os temas: Relações Intergeracionais, Comunidades de Aprendizagem (CA) e a teoria da Docilidade Ambiental, no ponto em que as CAs tornam-se um espaço-lugar em que idosos e crianças podem interagir e trocar experiências. Nessas CAs, idosos têm papel importante na formação das crianças e adolescentes e podem contribuir de forma igualitária com sua bagagem cultural, experiências de vida e até mesmo técnica, dependendo da sua formação ou trabalho que exerciam.

FIGURA 1

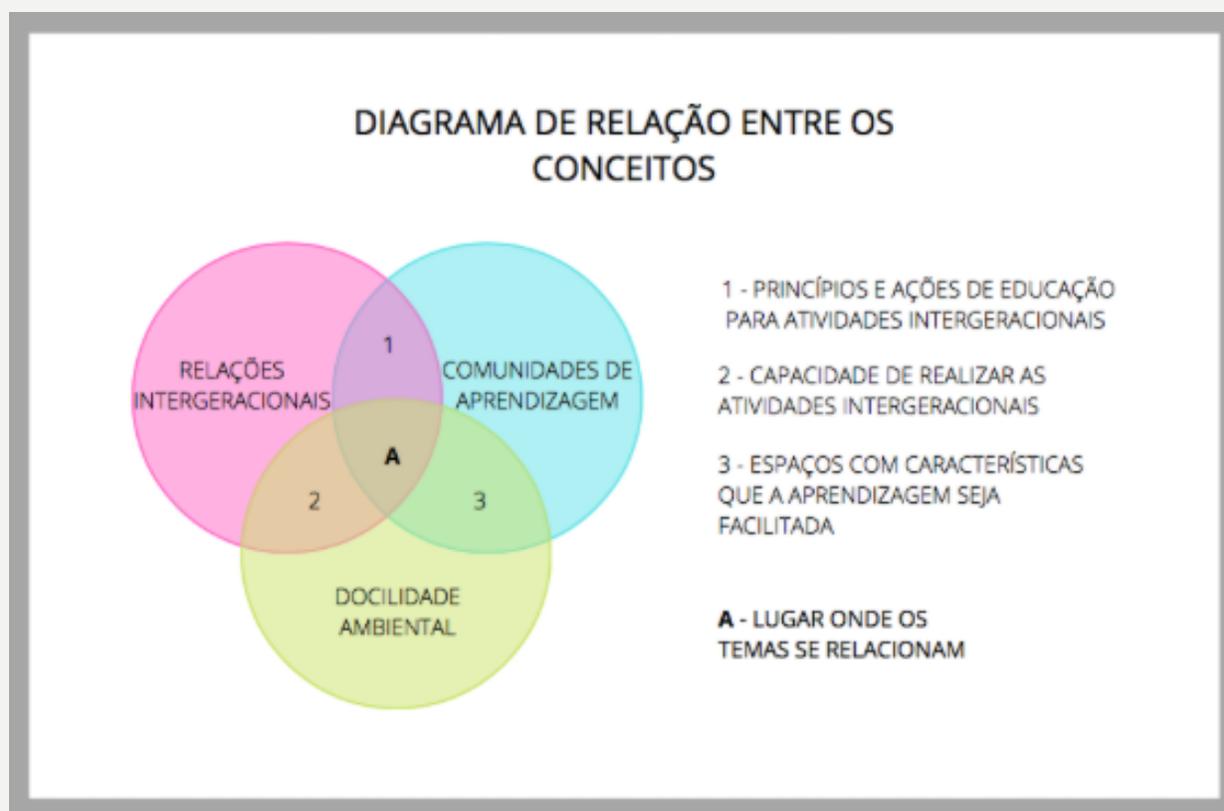


FONTE: Da Autora

Esse diagrama (Figura 1) mostra a existência de um espaço/lugar onde as relações intergeracionais podem ocorrer da melhor maneira. Aqui observa-se que quando considerando os idosos de forma isolada, os mesmos têm o seu espaço muitas vezes dentro de casa, vivendo sozinhos ou com familiares, ou dentro de Lares de Longa Permanência, como em asilos e isolados de familiares. Alguns têm atividades em Centros Comunitários de seus bairros ou cidades, em praças, etc, mas muitas vezes sem relações intergeracionais. Já as crianças têm seu espaço comum nas creches, escolas, parquinhos públicos, vivendo em família ou muitas vezes em orfanatos. A partir dessas correlações, o presente trabalho percebeu um ponto central onde as relações intergeracionais têm seu lugar, onde idosos e crianças podem perceber seu ambiente comum para trocas de experiências.

Nas pesquisas e análises dos projetos em torno das relações intergeracionais, um local em comum foi identificado em muitas dessas experiências: as escolas. Então, passou-se a buscar informações sobre esses espaços e a se debruçar no entendimento das Comunidades de Aprendizagem. Nessa busca, percebeu-se que seus preceitos fundamentam os benefícios das trocas de experiências entre diferentes gerações. Contudo, esse trabalho não pretende limitar o espaço ao da escola, mas sim extrapolar seus limites. Dessa forma, buscou-se conceitos na Psicologia Ambiental, os quais pudessem fornecer a base teórica para a formulação das condições espaciais com objetivo de criar diferentes formas de espaços/ambientes que sejam facilitadores dessas relações.

FIGURA 2



FONTE: Da Autora

A relação entre os conceitos, trazidas por esse diagrama (Figura 2), consiste (1) nos lugares em que os princípios e ações educativas das Comunidades de Aprendizagem sejam aplicados de modo a garantir o desenvolvimento das atividades e atingir os benefícios dessas relações; (2) a Docilidade Ambiental fornece elementos para aplicação em ambientes em que idosos e crianças sintam-se capazes de realizar as atividades intergeracionais; (3) lugares com características dóceis em que a aprendizagem e troca de experiências seja facilitada e (A) o ponto em comum entre os três temas estudados está em ser um lugar com características dóceis (de Acessibilidade, Desenho Universal, etc), onde se tenha um modelo de ação em que idosos e crianças participem ativamente, em pleno uso de suas capacidades, de atividades benéficas ao bem estar e participação social de ambas as gerações.

A partir da compreensão dos conceitos apresentados neste trabalho, do entendimento de que eles estão conectados, e dos exemplos de experiências que fornecem uma ideia de espaços/ambientes que priorizam o convívio social intergeracional, podemos conceber elementos que permitem a descrição das condições espaciais facilitadoras para futuros projetos arquitetônicos, onde a Docilidade Ambiental e demais preceitos da Psicologia Ambiental sejam observados.

No próximo capítulo passamos à elaboração de pré-requisitos e das condições espaciais facilitadoras que são a contribuição deste ensaio experimental.

5. CONTRIBUIÇÃO

5.1 PRÉ-REQUISITOS

1. **ERGONOMIA** - Características adaptadas às necessidades distintas entre os usuários.
2. **MOBILIÁRIO DE APOIO** - Pensar e projetar de forma diferenciada, levando em conta a diversidade dos usuários.
3. **ACESSIBILIDADE e DESENHO UNIVERSAL** - Permitir o livre acesso e utilização dos ambientes construídos com autonomia e segurança pelos diversos tipos de pessoas.
4. **AMBIENTES SUSTENTÁVEIS** - Arquitetura sustentável, com eficiência energética, térmica e acústica.
5. **AMBIENTES RESTAURADORES** - Características que promovam o bem-estar, a redução do estresse.

Primeiramente, trataremos dos PRÉ-REQUISITOS, que são orientações sobre as condições necessárias ou desejadas à implementação de um lugar promotor de relações intergeracionais. São requisitos, condições mínimas para que as condições espaciais possam acontecer efetivamente em projetos arquitetônicos ou urbanísticos.

5.1 PRÉ-REQUISITOS

6. PERCEPÇÃO AMBIENTAL - Conexão com os espaços e que a interação através dos sentidos ocorra de forma positiva.
7. VÍNCULO AO LUGAR - Observar elementos visuais que proporcionem uma conexão com o espaço.
8. ARRANJO ESPACIAL - Aspectos físicos e ambientais que integram a organização de um espaço.
9. AÇÕES DE INICIATIVA PÚBLICA - Incentivo e meio de permitir o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos que visem a interação entre gerações.

Para uma melhor compreensão do que são esses PRÉ-REQUISITOS, recomenda-se a leitura do caderno de TCC.

CONTRIBUIÇÃO

5.2 CONDIÇÕES ESPACIAIS FACILITADORAS

1. CRIAR ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA AO AR LIVRE- Espaços pensados para serem executados em áreas públicas institucionais e áreas verdes públicas.
2. REVITALIZAR ESPAÇOS PÚBLICOS DE CONVIVÊNCIA - Revitalização, renovação, requalificação e restauração de espaços que estejam abandonados, em desuso ou depreciados nas cidades.
3. REVITALIZAR/CRIAR ÁREAS PARA ATIVIDADES FÍSICAS E DE LAZER EM PARQUES E PRAÇAS - Programas de promoção e prevenção à saúde e desenvolvimento social.
4. CRIAR CAMINHOS COM A CONEXÃO DE ÁREAS VERDES - "caminho das flores".

As CONDIÇÕES ESPACIAIS FACILITADORAS são orientações que compõem o processo projetual, são um instrumento que orienta as decisões projetuais para criar condições favoráveis para que a relação pessoa-ambiente ocorra da melhor forma.

5.2 CONDIÇÕES ESPACIAIS FACILITADORAS

5. DESENVOLVER PROPOSTAS DE ESPAÇOS DE PERMACULTURA - hortas comunitárias.
6. CRIAR ESPAÇOS PARA ATIVIDADES CULTURAIS - pintura, dança, musica e teatro
7. DESENVOLVER PROJETOS DE LLPI E SAICA - Espaço que englobe Lares de Longa Permanência e Instituições de Acolhimento de Crianças e Adolescentes.
8. PROPOR AMBIENTES ESPECÍFICOS EM ESCOLAS - Lugar em que as atividades intergeracionais podem acontecer.
9. ELABORAR PROJETOS DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA EM ÁREAS OCIOSAS EM CAMPUS UNIVERSITÁRIOS - antigo centro de convivência - UFSC.

Para uma melhor compreensão do que são essas CONDIÇÕES ESPACIAIS FACILITADORAS, recomenda-se a leitura do caderno de TCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou sobre a compreensão dos benefícios e estudos sobre o tema relacionamento intergeracional entre idosos e a geração mais jovem. Teve como objetivo geral encontrar respostas de como deve ser o ambiente para a realização de atividades que proporcionem e favoreçam as relações intergeracionais entre essas gerações. Buscou-se, através da análise das características e princípios formadores das Comunidades de Aprendizagem e da compreensão da teoria da Docilidade Ambiental, demonstrar que existe uma relação entre esses dois grandes conceitos e como eles podem influenciar positivamente nas propostas projetuais de ambientes para esse fim, orientando na elaboração das condições espaciais facilitadoras. Como objetivos específicos, buscou-se caracterizar a relação idoso-criança; conhecer sobre as redes de comunidades de aprendizagem; descrever a teoria da docilidade ambiental, trazendo de uma forma breve a matriz teórica da Psicologia Ambiental; demonstrar as possibilidades de conexão entre os temas; apresentar relatos de experiência sobre os temas abordados; encontrar os benefícios das relações almejadas; e definir quais características ambientais favorecem a relação intergeracional.

A partir da visualização da relação entre os grandes temas abordados, pode-se afirmar que podemos extrapolar os limites das escolas como formadores de comunidades de aprendizagem. Viu-se aqui que a teoria da docilidade ambiental pode ser aplicada a qualquer espaço, não só para idosos mas para crianças também, e assim auxiliar na elaboração de condições espaciais facilitadoras que permitam a formulação de projetos para lugares onde essa experiência possa acontecer da melhor maneira.

Com esse estudo, obteve-se como resultado a formulação de um conjunto de pré-requisitos e condições espaciais facilitadoras.

Recomenda-se que novas pesquisas sobre o tema sejam realizadas a partir da ideia trazida por este ensaio experimental. Por exemplo, pesquisas de extensão ou projetos de mestrado com aplicação de metodologias específicas para obtenção de mais dados podem auxiliar a validar as diretrizes trazidas aqui, e encontrar novas possibilidades de aplicação. Pensando em uma forma que pode ser desenvolvida uma nova pesquisa, pode-se utilizar a Avaliação Pós Ocupação (APO), a qual é fundamentada na Psicologia Ambiental e se caracteriza por ser um conjunto de metodologias e técnicas de avaliação de informações de desempenho de ambientes construídos, sob o ponto de vista tanto dos especialistas da área da arquitetura como de seus usuários. Essas informações são confrontadas para que se chegue a um diagnóstico e, assim, estabelecer recomendações e intervenções para os espaços analisados e diretrizes para futuros projetos.



A relevância da elaboração deste trabalho está no fato de ter percebido uma conexão entre os três grandes temas abordados, que não aparecem relacionados juntos na literatura. Demonstrou-se aqui a importância do incentivo às Relações Intergeracionais, que elas podem ocorrer através das Comunidades de Aprendizagem e que estas podem fornecer bases para extrapolar a aplicação de seus princípios em diversos outros lugares, buscando propiciar as interações. Destacou-se também de que forma a teoria da Docilidade Ambiental deve ser observada nesses espaços em prol dos idosos e das crianças. Assim, com a compreensão e correlação entre os conceitos, foi possível a formulação de pré-requisitos e a descrição de condições espaciais facilitadoras para futuras pesquisas e futuros projetos arquitetônicos ou urbanísticos.

Esse e-book apresenta de forma resumida o conteúdo do TCC desenvolvido. Para maiores informações e consulta às referências, - acessar o site do Repositório da Biblioteca Universitária - UFSC - TCCs de Arquitetura e Urbanismo, ano de 2022, link: (<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7443>)